

Análise de Vídeos Educativos Para o Ensino de Química: Apontamentos Iniciais Sobre o Telecurso 2000

Celiane Leite de Souza (IC), Wilmo Ernesto Francisco Junior (PQ)*

Departamento de Química, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, BR 364 Sentido Acre Km 9,5

*wilmojr@bol.com.br

Palavras Chave: vídeos educativos, Telecurso 2000, materiais didáticos.

Introdução

O advento das tecnologias da informação e da comunicação pode contribuir para uma educação de melhor qualidade, que desperte o interesse dos educandos e atenda às expectativas da atual sociedade. Nesse cenário, os vídeos assumem grande importância, por ser uma ferramenta de aproximação ao cotidiano, às linguagens da aprendizagem e de comunicação com a sociedade¹. Soma-se a isso a grande disponibilidade de vídeos por meio da Internet. Todos os vídeos-aula de Química do Telecurso 2000, por exemplo, estão disponíveis *on-line*, podendo ser facilmente acessados por professores e por estudantes. Não obstante a isso, o uso de tais materiais também requer cautela e criticidade. É premente que se conheçam os aspectos positivos e negativos para, dessa forma, potencializar o emprego de tais recursos em ambientes de aprendizagem. É nesse sentido que o presente trabalho apresenta um estudo inicial que visa levantar as potencialidades e limitações de vídeos educativos disponíveis para o ensino da Química.

Essa primeira parte do trabalho compreendeu uma análise geral dos 32 vídeos-aula iniciais de Química do Telecurso 2000. Para essa análise inicial foram estabelecidas as seguintes categorias: organização do vídeo, experimentos, animações, analogias e visão de ciência.

Resultados e Discussão

Todos os vídeos-aula encerram a mesma organização. As aulas se iniciam com um problema, geralmente diretamente relacionado ao cotidiano das pessoas. Essa problematização ocorre na forma de diálogo, com personagens e numa linguagem bem acessível. Esse é um aspecto bastante positivo. Iniciar uma aula, ou o estudo de um tema com um problema relevante e significativo do ponto de vista local e global é uma das maneiras de sensibilizar os estudantes para a importância da aprendizagem daqueles conteúdos, além de propiciar uma abordagem que integre a Ciência e seus aspectos sociais, econômicos, éticos etc².

Após a problematização inicial, é desenvolvido o conteúdo da aula em si. Para o desenvolvimento dos aspectos conceituais, uma variedade de recursos são utilizados, tais quais: exemplos do

cotidiano e de aplicações tecnológicas, aspectos históricos, experimentos, animações, fala de profissionais da área e analogias. O uso dos recursos varia de aula para aula. Contudo, a presença de experimentos, animações e de exemplos do cotidiano e de aplicações tecnológicas são marcantes em praticamente todas. Durante a análise dos 32 vídeos selecionados, foi encontrado um total de 45 experimentos, 54 animações e 9 analogias.

Os experimentos, em geral, possuem natureza investigativa, o que proporciona aos expectadores um aguçamento da curiosidade e de um espírito mais ativo. Já as analogias carecem de melhor discussão e nem sempre contribuem para a aprendizagem do tema em questão, o que é também comum em analogias presentes nos livros didáticos³.

Todavia, um dos problemas mais comuns durante a apresentação dos vídeos foi a visão de Ciência encontrada. Na maioria dos casos foi perpetuada uma Ciência empirista e linear, calcada fundamentalmente na observação. Essa visão de Ciência é algo disseminado entre os cursos de formação de professores, podendo se tornar um empecilho na aprendizagem científica.

Por fim, a aula é concluída com uma breve revisão dos conceitos apresentados, o que é uma prática também importante, pois direciona o estudante aos aspectos de maior relevância.

Conclusões

Os vídeos-aula analisados podem ser utilizados de forma interativa pelos professores, sobretudo a partir dos problemas iniciais apresentados. A presença dos experimentos e das animações também favorece a apropriação conceitual. Entretanto, erros conceituais, visões empiristas de ciência e alguns obstáculos à aprendizagem podem ser verificados. Isso ratifica a importância dos professores na mediação do uso crítico desses vídeos, o que evidencia a importância de uma análise detalhada dos aspectos positivos e negativos desses materiais didáticos.

Agradecimentos

Ao CNPq (processo 575471/2008-5).

¹ Morán, J. M. *Comunicação e Educação*, 1996, 2, 27.

² Freire, P.; *Pedagogia do Oprimido*. 33ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 213 p.

³ Francisco Junior, W. E. *Ciências & Cognição*, 2008, 14, 121.